Caderno Virtual de Turismo

Artigos Originais
VOL. 25, NÚM. 3, ISSN: 1677-6976
P. 14-35

Turismo e promoção cultural: Bares de temática afro-religiosa na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ)

Tourism and cultural promotion: Afro-religious themed bars in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro (RJ)

Turismo y promoción cultural: Bares de temática afro-religiosa en la Región Metropolitana de Río de Janeiro (RJ)

João Victor Torquato Lisbôa Pereira
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ, Brasil
jvlisboa@outlook.com.br

Carolina Mara Teixeira
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ, Brasil
caarol_mara@hotmail.com

DOI: doi.org/10.18472/cvt.25n3.2025.2308

RESUMO:
As religiões de matriz africana, originadas da diáspora africana, integram o processo formativo do Brasil e hoje se expressam também em espaços urbanos de consumo cultural. Este estudo analisa bares temáticos de inspiração afro-religiosa, conhecidos como bares de malandro, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com foco em suas potencialidades turísticas. Qualitativa e exploratória, a pesquisa examina postagens no Instagram e reportagens sobre oito bares, investigando como são representados e consumidos. Observa-se que esses espaços contribuem para a visibilização da cultura afro-brasileira, funcionando como territórios simbólicos de expressão religiosa, identidade e resistência à intolerância. Localizados em áreas de relevância histórico-cultural, como a Lapa e a Baixada Fluminense, os bares revelam potencial econômico ao estimular o afroconsumo, promover o turismo e valorizar o patrimônio imaterial afro-brasileiro, consolidando-se como espaços de vivência coletiva e dinamização territorial. E se revelam como vetores de dinamização econômica, promoção do afroconsumo, afroturismo e valorização do patrimônio através do turismo.

PALAVRAS-CHAVE:
Afroturismo; Afroconsumo; Consumo cultural; Religião de matriz africana; Cultura afro-brasileira

ABSTRACT:
African-based religions, originating from the African diaspora, are part of Brazil's formative process and today are also expressed in urban spaces of cultural consumption. This study analyzes Afro-religious themed bars, known as bares de malandro, in the Metropolitan Region of Rio de Janeiro, focusing on their tourism potential. Qualitative and exploratory, the research examines Instagram posts and news reports about eight bars, investigating how they are represented and consumed. These spaces contribute to the visibility of Afro-Brazilian culture, functioning as symbolic territories of religious expression, identity, and resistance to intolerance. Located in historically and culturally significant areas, such as Lapa and Baixada Fluminense, the bars reveal economic potential by stimulating afro-consumption, promoting tourism, and valuing Afro-Brazilian intangible heritage, consolidating themselves as spaces of collective experience and territorial dynamism. They also emerge as drivers of economic dynamization, promotion of afro-consumption, afrotourism, and heritage appreciation through tourism.

KEYWORDS:
Afrotourism; Afroconsumption; Cultural consumption; African-based religion; Afro-Brazilian culture.

RESUMEN:
Las religiones de matriz africana, originadas en la diáspora africana, forman parte del proceso formativo de Brasil y hoy también se expresan en espacios urbanos de consumo cultural. Este estudio analiza bares temáticos de inspiración afro-religiosa, conocidos como bares de malandro, en la Región Metropolitana de Río de Janeiro, con foco en sus potencialidades turísticas. De carácter cualitativo y exploratorio, la investigación examina publicaciones en Instagram y reportajes sobre ocho bares, investigando cómo son representados y consumidos. Se observa que estos espacios contribuyen a la visibilización de la cultura afrobrasileña, funcionando como territorios simbólicos de expresión religiosa, identidad y resistencia a la intolerancia. Ubicados en áreas de relevancia histórico-cultural, como Lapa y la Baixada Fluminense, los bares revelan potencial económico al estimular el afroconsumo, promover el turismo y valorizar el patrimonio inmaterial afrobrasileño, consolidándose como espacios de vivencia colectiva y dinamización territorial. Asimismo, se revelan como vectores de dinamización económica, promoción del afroconsumo, afroturismo y valorización del patrimonio a través del turismo.

PALABRAS CLAVE:
Afroturismo; Afroconsumo; Consumo cultural; Religión de matriz africana; Cultura afrobrasileña

1. Introdução

O consumo de produtos ligados às distintas manifestações de culturas e etnias tem se intensificado de maneira progressiva na contemporaneidade, fenômeno amplamente impulsionado pela globalização (Chew, 2022, Dey *et al*., 2023). Nesse contexto, diversos aspectos da cultura africana foram difundidos pelo território brasileiro — incluindo a musicalidade, os modos de expressão, os hábitos cotidianos e, em especial, a religiosidade (Silva, 2021). Segundo Simas e Fabato (2015), o Brasil é intrinsecamente marcado pela

diáspora africana, a qual compõe elemento essencial de sua identidade. Tal formação é atravessada por encontros étnicos, processos de sincretismo e miscigenação que estruturam a sociedade brasileira (Adamovsky, 2025), o que marca a presença da coletividade e sociabilidade desses povos. Entretanto, à medida que esses elementos foram incorporados ao tecido social por meio dessa complexa dinâmica cultural (Cleveland, Zhao, Ghebrai, 2024), passaram também a ser apropriados com finalidades econômicas.

À medida que a sociedade avança no reconhecimento e valorização da diversidade cultural do país, torna-se cada vez mais frequente a incorporação de referências culturais específicas na paisagem urbana e nas práticas comerciais. Essa tendência se expressa, por exemplo, na ambientação de bares temáticos (Silva & Medeiros, 2006). Por seu turno, estes estabelecimentos desempenham um importante papel sociocultural (Araújo, Estrella & Tonini, 2021). Tendo em vista o recente surgimento e a crescente visibilidade de bares que adotam temáticas inspiradas na afro-religiosidade e em seus simbolismos culturais (Chateaubriand, 2023), esta pesquisa propõe-se a iniciar uma discussão ainda incipiente no campo acadêmico. E, ao considerar a essência afro-brasileira presente no território fluminense (Simas & Fabato, 2015), esta também tem sido utilizada para fins econômicos. Nesse contexto, questiona-se: quais são as potencialidades turísticas que esses bares de temática afro-religiosa possuem na Região Metropolitana do Rio de Janeiro?

A abordagem das religiões de matriz africana como instrumentos de transformação sociocultural revela-se essencial, especialmente em um cenário marcado pela diversidade e pela pluralidade de experiências (Ribeiro & Wolff, 2023). Ao direcionar o olhar para os bares situados no Rio de Janeiro a partir dessa perspectiva, busca-se preencher uma lacuna teórica existente, uma vez que grande parte dos estudos voltados para esses estabelecimentos privilegia aspectos administrativos e econômicos (Gimenes, 2004). A presente análise pretende, portanto, compreender a construção cultural desses espaços, considerando suas conexões com elementos simbólicos e identitários da afro-religiosidade brasileira (Araújo, Estrella & Tonini, 2021). Assim, este estudo tem como objetivo investigar as potencialidades turísticas dos bares e botecos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que possuem como temática a afro-religiosidade brasileira.

Para tanto, o trabalho apoia-se em um referencial teórico que articula os conceitos de cultura afro-brasileira, territorialidade, pertencimento, consumo e a utilização iconográfica e imagética de entidades da umbanda. Em seguida, apresentam-se os procedimentos

metodológicos adotados e a abordagem utilizada para a análise dos dados coletados. Por fim, são discutidos os principais achados da pesquisa e oferecidas as considerações finais.

2. Revisão da literatura

Malandragem boa, malandragem meia
Se não fosse a malandragem eu tava preso na cadeia
– Ponto de umbanda

A globalização traz como consequência a intensificação da diversidade étnica e cultural nos diferentes países, favorecendo o contato entre múltiplas identidades e tradições (Dey *et al*., 2023). No entanto, esse processo também desencadeia um movimento simultâneo de homogeneização cultural, impulsionado pela exposição contínua e pela circulação de símbolos culturais diversos (Cleveland, Zhao & Ghebrai, 2024). No contexto brasileiro, a mestiçagem é frequentemente apontada como um traço intrínseco à identidade do país (Simas & Fabato, 2015). Em meio a isso, conforme Simas (2019), a religiosidade afro-brasileira é intrínseca no território nacional, em especial no estado do Rio de Janeiro. De acordo com Sodré (2019), através dos terreiros — espaços de culto à fé afro-brasileira — a cultura, o patrimônio e a memória coletiva negro-africana foi transferia para o Brasil. Alguns espaços do estado se destacam neste aspecto, como a região da Baixada Fluminense, sobretudo o município de Nova Iguaçu (Pereira, Teixeira & Santana, 2024). E ainda, alguns bairros da cidade do Rio de Janeiro, como Madureira (Teixeira & Costa, 2024), Lapa (Fazzioni, 2012), Santa Teresa, Vila Isabel e Méier.

Tanto a comunidade espiritualizada quanto simpatizantes das religiões afro-brasileiras reconhecem o bairro da Lapa e seu entorno, como o Morro de Santa Teresa — ambos situados no município do Rio de Janeiro (RJ) — como territórios simbólicos de significativa carga espiritual. Tal associação não decorre unicamente do fato de serem áreas tradicionalmente conhecidas por sua intensa vida noturna e vínculos com o samba (Serra, 2024a), mas também por estarem fortemente conectadas às entidades espirituais, em especial às representações da malandragem. Fazzioni (2012) reforça essa percepção ao identificar tais espaços como o "berço da malandragem carioca", tanto em sua dimensão mundana quanto espiritual. Essa conexão se materializa, por exemplo, na presença de um altar dedicado a essa linha de entidades nas proximidades dos Arcos da Lapa, o que contribui para a legitimação simbólica da instalação de estabelecimentos comerciais — e, por vezes, também religiosos — como a "Mansão do Zé Pelintra", situada na Lapa, e o "Agô Bar da Encruza", localizado no Morro de Santa Teresa.

Ainda dentro dessa perspectiva, o bairro de Madureira, situado na zona norte do município do Rio de Janeiro e afastado da centralidade geográfica da cidade — ao contrário da Lapa e de Santa Teresa —, configura-se como um território historicamente marcado pela presença e resistência da cultura negra. Isso pois, no processo de ocupação do Rio de Janeiro, foi destinado à população negra, os espaços mais afastados e periféricos (Sodré, 2019). Por consequencia, esse espaço é caracterizado pela ocupação de movimentos sociais negros e pela atuação de protagonismos culturais afro-brasileiros, incluindo expressivas influências das religiões de matriz africana (Costa, Faria & Silva, 2023). Um exemplo emblemático é o Mercadão de Madureira, frequentemente frequentado pelo povo de santo em busca de utensílios acessíveis utilizados na preparação de rituais e obrigações nos terreiros (Teixeira & Costa, 2024). Essa forte vinculação simbólica e funcional com a religiosidade afro-brasileira contribui para a apropriação do bairro como um espaço de referência cultural, o que possibilita, também, a abertura de bares temáticos que exploram esses elementos, como é o caso da "Casa de Malandro" — atualmente conhecida como "Boteco de Malandro".

Ainda dentro desse conjunto de iniciativas, destaca-se a inauguração do bar "Borogun" no bairro de Vila Isabel, também situado na zona norte do município do Rio de Janeiro. Diferentemente de outros estabelecimentos anteriormente mencionados, o Borogun apresenta uma ambientação e uma proposta temática centradas nos Orixás cultuados nas religiões de matriz africana, com ênfase especial na figura de Ogum, que ocupa uma posição central na identidade do espaço (Landim, 2024). De maneira semelhante, em um bairro próximo ao Méier, foi inaugurado o "Mojubar", outro bar que se insere na lógica de reafirmação estética e simbólica das tradições afro-religiosas, reforçando a presença dessa temática na configuração cultural urbana da cidade.

A Baixada Fluminense, por seu turno, região integrante da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, também se configura como um território cultural profundamente marcado pela presença e pela expressividade das religiões afro-brasileiras. Conforme destaca Silva (2018), a área é tradicionalmente reconhecida pela concentração de terreiros de matriz africana, com especial destaque para o município de Nova Iguaçu (RJ), onde se observa uma grande diversidade de manifestações religiosas de matriz africana (Pereira, Teixeira & Santana, 2024, Silva, 2018). Assim como os bairros da Lapa e de Madureira, Nova Iguaçu compartilha elementos como uma intensa vida noturna e a forte presença da cultura negra (Silva & Pereira, 2010), o que reforça suas conexões nos âmbitos religioso, cultural e econômico. Nesse contexto, observa-se também a utilização de figuras como os malandros, exus e pombagiras para fins

comerciais, a exemplo da criação do "Boteco do Tuninho", que utiliza essas representações como forma de atrair o público e fomentar o consumo. Pouco tempo depois, um novo estabelecimento com temática semelhante foi inaugurado no mesmo município, recebendo o nome de "Buteco da Encruza", o que indica a emersão dessa temática em estabelecimentos do tipo no estado (Chateaubriand, 2023, Landim, 2024).

No contexto de estabelecimentos, o consumo desempenha um papel fundamental na configuração dos sistemas humanos, uma vez que todos necessitam de produtos e serviços para satisfazer suas diversas demandas. O comportamento do consumidor, por sua vez, sofre alterações em função de fatores como avanços tecnológicos e mudanças socioculturais, como a religião (Gbadamosi, 2021). No contexto de espaços comerciais com objetivos econômicos, especialmente em um cenário globalizado e multicultural, o consumo cultural muitas vezes envolve questões que demandam uma análise aprofundada sobre seus efeitos políticos e sociais (Chew, 2022). Pelo aspecto do turismo, bares e estabelecimentos que incorporam em sua ambientação temáticas com o objetivo de promover um diferencial dos seus demais concorrentes se destacam dentre as demais opções (Silva & Medeiros, 2006). Neste sentido, estes espaços, por se tratarem de um modo de propagar a cultura afro-brasileira, podem se articular em meio ao segmento do afroturismo. E ainda, conforme Sodré (2019) espaços como estes se relacionam, historicamente, com os espaços lúdicos e de festejos que são comuns à cultura afro-brasileira desde o período Colonial.

De acordo com Ribeiro e Wolff (2023), as religiões afro-latinas reelaboram elementos de origem africana em seus espaços sagrados como forma de afirmação cultural e resistência. Dado que, historicamente, a população negra enfrenta impasses ocasionados pelo modo de produção dos grupos dominantes, fez-se necessária a articulação de "pequenos espaços de negociação social" para o fortalecimento social, cultural e, sobretudo, econômico deste grupo (Sodré, 2019, p. 109). Nessa perspectiva, o afroconsumo é entendido como uma prática de consumo político, por meio da qual os indivíduos reafirmam sua posição em uma luta simbólica por justiça social (Barbosa et al., 2023). Trata-se de um fenômeno que contribui para o fortalecimento social, político, identitário e econômico dos sujeitos, configurando-se como forma de resistência às estruturas racistas e como meio de promoção da justiça social. Dessa maneira, o afroconsumo se estrutura a partir do consumo de produtos e serviços diretamente relacionados à cultura africana, incluindo suas expressões religiosas (Santos, 2023).

Essa prática se orienta pela valorização e pelo fortalecimento da cultura e da identidade negra, bem como pelo desejo de emancipação da negritude, manifestando-se em diferentes

formas de consumo. Conforme Santos (2023), trata-se de uma prática sociocultural sistemática em que a identidade e a cultura negra são privilegiadas na apropriação e uso de bens simbólicos e materiais. Desde o período colonial, os descendentes africanos já recorriam à sua essência cultural para impulsionar o fortalecimento econômico, como demonstram a produção de óleo de dendê (Watkins, 2020) e de camarão seco (Boa Morte et al., 2024) na Bahia. Por seu turno, o afroturismo se apresenta como uma possível alternativa para o empoderamento da cultura afro-brasileira e da população negra (Farias, Pimentel & Santos, 2021).

Nesse contexto, Simas e Fabato (2015) destacam que diversos elementos da cultura brasileira têm origem na diáspora africana, como é o caso de ritmos musicais emblemáticos, a exemplo do samba, do pagode e do samba-enredo. E que, por conseguinte, são também marcadores da influência da religiosidade afro-brasileira na sociedade (Sodré, 2019). Reforçando essa perspectiva, Oliveira *et al*. (2025) observam que a afro-religiosidade atravessa o tecido social brasileiro por meio de múltiplas manifestações artísticas. Tais expressões revelam uma busca contínua por afirmação cultural e autonomia identitária, inseridas em um contexto de resistência. Conforme argumenta Santos (2023, p. 30),

> No Brasil, o ato de afroconsumir é popular, e se dá através de produtos diversos, sejam eles simbólicos ou materiais, nacionais ou internacionais, ou rodas de samba, festas de pagode, jongo, rap e hip-hop, celebrações de religiões de matriz africana, práticas de capoeira, consumo alimentar de acarajé, feijoada e outros alimentos, barracas de vendedores ambulantes negros, entre outras inúmeras práticas e produtos culturais.

Conforme o *Mapeamento do Ecossistema do Afroturismo*, realizado pelo Ministério do Turismo (MTur, 2025), 20,7% dos empreendimentos voltados para este segmento partem da premissa de povos de terreiro e/ou comunidades tradicionais. Dessa maneira, ao articular-se com a cultura negra e sua promoção, o afroconsumo também impulsiona a adoção de práticas econômicas que utilizam essa cultura como meio de geração de capital (Barbosa *et al*., 2024). Segundo Sodré (2019), o consumo também é um território que, no caso dos grupos negro-brasileiros, marca estratégias de revoga ao controle social imposto por grupos dominantes. Por meio da oferta do afroturismo, a atividade contribui para ampliar a visibilidade da cultura africana. Essa modalidade ressalta a importância da população negra no processo de formação da identidade brasileira, destacando sua participação em aspectos como cultura e religião. Nessa perspectiva, o turismo pode ser compreendido também como um símbolo de luta e resistência, na medida em que favorece o empreendedorismo e o empoderamento da população negra por meio do resgate de sua memória (Farias, Pimentel & Santos, 2021).

Nesse enredo, as religiões de matriz africana operam, sob uma perspectiva decolonial (Ribeiro & Wolff, 2023), como formas de resistência à lógica exploratória, ao promoverem a visibilização de referências afro-brasileiras e a preservação de seus saberes e práticas tradicionais. Ainda que processos como a mudança cultural, a modernidade, a mercantilização e a miscigenação estejam presentes e não sejam, por si só, nocivos ou indesejáveis, é fundamental analisá-los criticamente à luz de suas implicações simbólicas e sociopolíticas (Adamovsky, 2025). Dessa forma, nos últimos anos, a partir da representação de entidades vinculadas às práticas mundanas, tornou-se recorrente o uso de simbolismos, estéticas e imagens — como as de malandros, exus e pombagiras — na criação de bares temáticos (Landim, 2024).

Ao recorrerem à cultura e à religiosidade negra como elementos estruturantes na composição estética e simbólica de seus ambientes, bares temáticos adquirem um expressivo potencial de atração social, turística e, sobretudo, econômica. Nesse processo, tais empreendimentos passam a operar como agentes de visibilidade cultural. Conforme argumentam Oliveira *et al*. (2025, p. 55), "a afro-religiosidade apresenta resistência às opressões enfrentadas, influenciando até mesmo as esferas de lazer, viagens e turismo", o que reforça a necessidade de se refletir sobre os limites éticos entre valorização cultural e apropriação indevida. Considerando que o turismo é uma atividade econômica que incide em diferentes esferas da sociedade, torna-se fundamental refletir sobre a importância de sua prática de forma responsável e ética, especialmente no que diz respeito ao respeito à alteridade (Farias, Pimentel & Santos, 2021).

Ainda de acordo com o MTur, 13,8% dos empreendimentos de afroturismo são voltados para a promoção da cultura afro-brasileira e 2,6% para a sua gastronomia. Assim, ao incorporarem imagens e referências ligadas à religiosidade afro-brasileira, esses bares e botecos constroem uma identidade visual e simbólica que os diferencia na paisagem urbana e na dinâmica da vida noturna dos municípios onde estão inseridos. Essa singularidade não apenas atrai um público interessado na estética e na simbologia dessas tradições, mas também contribui para a valorização — ou, em certos casos, para a exploração — da cultura local. Como destacam Araújo, Estrella e Tonini (2021) e Gimenes (2004), os bares têm o potencial de enriquecer os territórios em que se localizam ao oferecer experiências que mesclam lazer, interação social e expressões culturais, por meio da ambientação, do cardápio e da atmosfera construída pelos frequentadores. Nestes espaços, a territorialidade evidencia como os modos de se relacionar —

entre os indivíduos, com a cultura, com a musicalidade, com a gastronomia, etc. — representam um modo de buscar e reavivar uma identidade coletiva (Sodré, 2019).

Ao explorar a relação imagética dos exus e pombagiras, Lopes (2010) argumenta que a representação visual dessas entidades na umbanda é cuidadosamente moldada, com o intuito de destacar a relevância da iconografia dentro dessa tradição religiosa. Essa representação não se limita aos espaços sagrados dos terreiros, mas extrapola essas fronteiras, ganhando visibilidade em contextos não religiosos, como é o caso dos bares temáticos analisados neste estudo. "A cultura afro-brasileira é rica e pode transformar-se em um valioso atrativo turístico" (Farias, Pimentel & Santos, 2021, p. 63). Neste ínterim, elementos da religiosidade afro-brasileira podem atuar de modo a promover a atividade turística e, consequentemente, para a promoção de referências culturais negras no território simbólico em que se inserem (Pereira, Teixeira & Santana, 2024).

3. Material e métodos

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório (Minayo, 1992) por meio de um estudo de multicasos, com o objetivo investigar as potencialidades turísticas dos bares e botecos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que possuem como temática central a afro-religiosidade brasileira. Sobretudo ao considerar que o sudeste do país abarca a maior parte de empreendimentos voltados para o afroturismo, 51,7% (MTur, 2025). Para tanto, foram selecionados oito estabelecimentos que compõem o universo da pesquisa. A partir do estudo de múltiplos casos interligados, a seleção desses espaços fundamenta-se na repercussão alcançada por tais bares em matérias jornalísticas e redes sociais. Assim, os estabelecimentos considerados nesta análise, até o momento, são aqueles de relevância no estado no que se refere a essa temática. Ou seja, os que apresentaram destaque em matérias jornalísticas e nas redes sociais.

Dado o destaque obtido pelas religiões de matriz africana nas redes sociais nos últimos anos (Simas, 2021), a análise focou no uso da cultura afro-brasileira e na inserção de suas características nesses bares e botecos, a partir das postagens realizadas em suas páginas no Instagram. Com base em uma análise de conteúdo visual (Cavalcante, Calixto & Pinheiro, 2014), foram acompanhadas as postagens dessas páginas no período de outubro de 2024 a maio de 2025, incluindo também a consulta a publicações anteriores a esse intervalo. Seguindo um modelo de estudo imagético, examinaram-se os atributos vinculados às religiões de matriz africana presentes nesses bares, em um sentido similar à de Zucco *et al*. (2018). Conforme os

critérios de Silva e Medeiros (2006), foram avaliadas características como o nome dos estabelecimentos, a estética do local, as produções culturais e a musicalidade. Assim, foi analisada a presença de elementos da cultura afro-brasileira e afro-religiosa na ambientação local, no calendário de eventos, nos artistas convidados, na gastronomia, etc.

Além disso, a pesquisa se apoia em estudos sobre cultura afro-brasileira, afroconsumo e território. De maneira que buscou-se verificar como estes aspectos são construídos de modo a formular uma potencialidade turística nos locais em que esses estabelecimentos se inserem. Reportagens sobre os bares também foram incorporadas à análise, com o intuito de entender como esses espaços são descritos na mídia e qual é a intenção subjacente à sua ambientação através da descrição do conteúdo (Cavalcante, Calixto & Pinheiro, 2014). O foco, portanto, é investigar como os bares se apresentam em relação à cultura afro-brasileira e como este aspecto pode colaborar para a cadeia produtiva do turismo na região.

4. Resultados e Discussão

Na Lapa, foi no cabaré da Lapa
Na Lapa que o malandro se criou
Na Lapa, foi no cabaré da Lapa que ele conheceu seu grande amor
— Ponto de umbanda

Por meio da análise das representações imagéticas de entidades e Orixás cultuados nas religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, e sua incorporação em espaços de lazer, a exemplo de bares e botecos, esta pesquisa desenvolve-se a partir do estudo da cultura local e de suas conexões com o uso dessas figuras em tais ambientes para fins turísticos. Trata-se, portanto, de uma investigação que não se limita à observação da comunidade e de suas práticas culturais, mas que também considera o território como espaço de expressão religiosa e interpretações simbólicas, revelando as múltiplas camadas de significação que envolvem tais representações (Sodré, 2019).

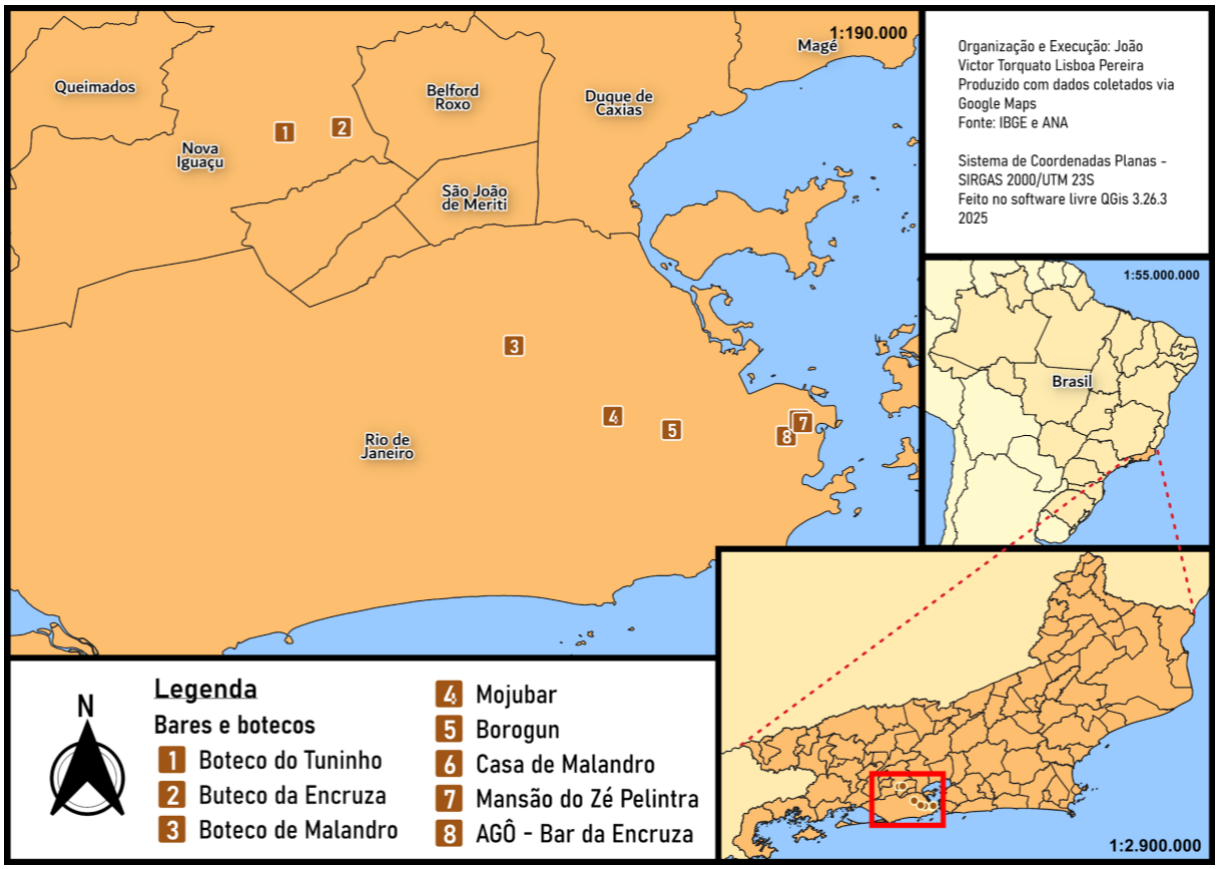
Para a realização da análise empírica, foram selecionados oito bares situados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Figura 1), a saber:

- Agô Bar da Encruza
- Casa de Malandro
- Mansão do Zé Pelintra
- Borogun

- Mojubar
- Boteco de Malandro
- Boteco do Tuninho
- Buteco da Encruza

Por sua vez, esses estabelecimentos foram escolhidos com base em sua relevância em redes sociais, menções na mídia jornalística e reconhecimento dentro da comunidade afro-religiosa. A amostra contempla tanto casas consolidadas no cenário noturno carioca, como o Agô Bar da Encruza, quanto empreendimentos mais recentes, surgidos a partir do êxito de propostas anteriores, como é o caso do Boteco do Tuninho.

Figura 1
Mapa de localização dos bares em estudo.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

O Agô Bar da Encruza, o mais antigo entre os bares em estudo (Costa, 2025), foi inaugurado em 2022 no bairro de Santa Teresa, e tem como objetivo prestar uma homenagem às religiões de matriz africana, incorporando elementos da musicalidade afro-brasileira e da gastronomia típica desses contextos culturais (Vanini, 2022) (Figura 2). Em outro ponto da

cidade, no bairro da Lapa, dois outros bares em análise são localizados. O bar Mansão do Zé Pelintra, inaugurado no início de 2025, foi criado em resposta ao sucesso dos estabelecimentos com temática afro-religiosa, beneficiando-se da proximidade com o Santuário de Zé Pelintra e da vida boêmia característica da região (Fazzioni, 2012).

Figura 2
Agô Bar da Encruza – Fachada do estabelecimento, no Morro de Santa Teresa.

Fonte: Vanini, 2022

Um exemplo marcante desse sucesso é a Casa de Malandro, que, devido à popularidade alcançada em Madureira, transferiu-se para uma unidade maior na Lapa. O espaço original em Madureira, entretanto, foi reinaugurado em novembro de 2024 como Boteco de Malandro, em um formato menor em comparação ao da Lapa. Essa reconfiguração evidencia a importância das entidades afro-religiosas na construção da identidade cultural dos bairros da Lapa e de Madureira, ambos fortemente marcados por essa simbologia e pelas influências de suas tradições culturais (Fazzioni, 2012; Silva, 2021).

Dessa forma, à medida que os bares com temática afro-religiosa se popularizaram e se consolidaram na vida noturna do Rio de Janeiro, o município de Nova Iguaçu — historicamente ligado à cultura afro-brasileira e às suas religiões (Silva, 2018) — também passou a acompanhar essa tendência. Em outubro de 2024, foi inaugurado o Boteco do Tuninho e, em fevereiro de

2025, o Buteco da Encruza, ambos trazendo para a região elementos das religiões de matriz africana e se inserindo no crescente movimento de valorização e comercialização dessa cultura. O que, por seu turno, evidencia a relevância crescente no circuito do turismo urbano-noturno e de movimentação comercial que esta temática detém no município devido a sua relação histórica com esta característica do território (Pereira, Teixeira & Santana, 2024).

Na maior parte dos bares investigados, observa-se, em sua ambientação, uma predileção pelas representações visuais de entidades associadas à linha da malandragem, com destaque para Zé Pelintra (Figura 3). Nos casos analisados, os malandros, pombagiras e exus assumem papéis centrais (Chateaubriand, 2023). Isso se deve ao fato de que essas figuras estão culturalmente vinculadas à boemia carioca e ao universo dos bares noturnos (Macedo, 2009). Além disso, personagens da malandragem têm relevância simbólica na construção da identidade cultural do Rio de Janeiro, especialmente no bairro da Lapa (Simas, 2019). A natureza dessas entidades favorece sua representação imagética, pela relação entre o espaço físico (o bar) e o simbólico. Nesse sentido, os bares Mansão do Zé Pelintra, Casa de Malandro e Boteco de Malandro se destacam por trazerem fortemente essa figura em sua decoração.

Figura 3
Mojubar – Artista representando Zé Pelintra em apresentação no bar

Fonte: Costa, 2025.

Além da estética voltada para a temática afro-brasileira, o ressalto e a homenagem às religiões de matriz africana vão além da ambientação local (Vanini, 2022). Esta característica se apresenta também na musicalidade desses bares, pela presença de pontos cantados das entidades cultuados e dos ritmos de samba e pagode, comumente associado a estas entidades (Simas, 2019). Aqui, destaca-se a "força da festa", onde se interseccionam a cultura afro-brasileira, o festejo popular, a dança, o espaço e o tempo (Sodré, 2019). Para mais, alguns frequentadores utilizam os instrumentos disponíveis para reproduzir pontos cantados em terreiros de umbanda, fortalecendo a presença dessa tradição religiosa nos estabelecimentos. Além disso, os artistas e grupos convidados para se apresentar nesses espaços são reconhecidos pela comunidade afro-religiosa, destacando-se nas redes sociais por vídeos nos quais interpretam esses pontos cantados. Dessa forma, evidencia-se como "a música brasileira tem sido um veículo para a expressão das heranças afro-brasileiras em diferentes gêneros" (Oliveira *et al.*, 2025, p. 54), como demonstrado na Figura 4.

Figura 4
Mojubar – Visitantes dançando em roda de samba

Fonte: Costa, 2025.

Esses espaços se alinham ao movimento de enfrentamento à intolerância religiosa presente no ambiente urbano do Rio de Janeiro, caracterizada pela demonização das entidades cultuadas nas religiões de matriz africana (Chateaubriand, 2023). São, portanto, um território coletivo e "político-mítico-religioso" (Sodré, 2019, p. 52). O Agô Bar da Encruza, por exemplo, promove, em parceria com a comunidade afro-religiosa, atos contra a intolerância religiosa. O que, por seu turno, evidencia a potência do turismo e de espaços que promovem a afro-religiosidade no território e na sociedade em posicionarem-se contra narrativas hegemônicas e racistas (Pereira, Teixeira & Santana, 2024; Farias, Pimentel & Santos, 2021), tendo em vista que estas problemáticas se apresentam enquanto embargos para o desenvolvimento de atividades como tal (MTur, 2025). Através da realização de ações em conjunto com a comunidade afro-religiosa contra a intolerância, valoriza-se a dimensão cultural dessas tradições ao incentivar artistas independentes cuja temática está ligada à afro-religiosidade, seja em apresentações teatrais ou musicais. Ademais, esses bares participam, em algumas ocasiões, de eventos e festivais voltados à valorização da ancestralidade negra do Rio de Janeiro (Serra, 2024b; Litwak, 2025).

Do ponto de vista geográfico, verifica-se que a Lapa e o Morro de Santa Teresa concentram a instalação desses estabelecimentos, considerando o número de bares com essa temática nesses bairros e a presença de turismo na área. Com relevância para a atividade turística e cultural (Serra, 2024a), esses territórios favorecem o desenvolvimento econômico dos bares temáticos devido ao enredo simbólico associado à região. A vida noturna, estimulada por esses bares, incentiva tanto o consumo quanto a sociabilidade no espaço urbano em que estão inseridos (Gimenes, 2004). Para mais, destaca-se a relevância do incentivo ao turismo em territórios afro-identitários marcados pela presença das religiões de matriz africana, com o propósito de fortalecer essa cultura (Teixeira & Costa, 2024). Esse potencial de dinamização da economia local é destacado por Chateaubriand (2023), que menciona, como exemplo, o caso do Agô Bar da Encruza.

Nesse mesmo sentido, a capacidade de atração turística das religiões e da cultura afro-brasileira também se evidencia em Nova Iguaçu (Pereira, Teixeira & Santana, 2024). Os dois bares com essa temática localizados no município se diferenciam da oferta na Baixada Fluminense por impulsionarem tanto a economia quanto o afroconsumo. Portanto, percebe-se que este município tem seguido a tendência de consolidar espaços que valorizam e evidenciam a cultura e a afro-religiosidade presentes em seu território.

Quadro 1
Localização dos bares em estudo

Local	Santa Teresa, Rio de Janeiro (RJ)	Lapa, Rio de Janeiro (RJ)	Madureira, Rio de Janeiro (RJ)	Nova Iguaçu (RJ)	Vila Isabel, Rio de Janeiro (RJ)	Méier, Rio de Janeiro (RJ)
Bares e botecos	– Agô Bar da Encruza	– Casa de Malandro – Mansão do Zé Pelintra	– Boteco de Malandro	– Boteco do Tuninho – Buteco da Encruza	– Borogun	– Mojubar

Fonte: Elaboração própria, 2025

Em síntese, os estabelecimentos analisados apresentam semelhanças ao incorporarem a iconografia de exus, pombagiras, malandros e Orixás em sua decoração, utilizando essas figuras como base para construir a atmosfera e identidade cultural dos espaços. A cultura afro-brasileira, fortemente presente no Rio de Janeiro (Simas, 2019), ocupa o centro dessa proposta. Não se pretende criar um espaço propriamente religioso, mas sim celebrar a diversidade cultural da afro-religiosidade (Costa, 2025). Nesses ambientes, evidencia-se uma perspectiva afrocentrada, pois é reafirmada a presença da africanidade no cenário carioca (Chateaubriand, 2023, Hungria, 2023, Landim, 2024). Os bares e botecos investigados nesta pesquisa representam uma celebração das religiões afro-brasileiras em todos os elementos que compõem seus espaços (Serra, 2024a). Em meio ao festejo por meio da dança e do ritmo, esses bares colaboram para que os indivíduos renovem suas forças e realimentem o "poder do pertencimento de uma totalidade integrada" (Sodré, 2019, pp. 125–126), através do samba e de demais expressões culturais afro-brasileiras que são celebradas nesses estabelecimentos (Simas, 2021).

Ao considerar a pluralidade e a diversidade de culturas existentes na sociedade brasileira (Oliveira *et al.*, 2025) esses espaços se apresentam como promotores dessa característica na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Percebe-se um acolhimento por parte da comunidade afro-religiosa em relação a esses espaços, visto que seu público-alvo principal são os adeptos e simpatizantes dessas religiões (Hungria, 2023). Esse fenômeno sugere que esses bares estão sendo progressivamente aceitos pela comunidade afro-religiosa. Além disso, sinaliza uma transformação cultural que está sendo conduzida por uma maior aceitação religiosa por parte da sociedade em geral.

Mediante a este cenário, conforme Pereira, Teixeira e Santana (2024), os aspectos que envolvem as religiões de matriz africana possibilitam um desenvolvimento da atividade turística no território em que se insere, à concordar com Farias, Pimentel e Santos (2021). Ao

conciliar a inserção desta característica nos territórios em estudo e, no contexto sociourbano, a movimentação econômica gerada pela vida noturna em bairros como a Lapa, estes estabelecimentos temáticos se estabelecem como ofertas interessantes devido à sua distinção (Silva & Medeiros, 2006, Chateaubriand, 2023). Além do mais, em territórios afro-identitários, a atividade turística pode colaborar para a visibilidade da memória e identidade do negro na região e, consequentemente, através da atividade turística, valorizar a cultura do território (Teixeira & Costa, 2024). O que, por conseguinte, promove a economia da região por meio do afroconsumo. Consequentemente, a valorização desta cultura por meio destes estabelecimentos colabora para o combate à intolerância religiosa na sociedade brasileira e o fortalecimento social das comunidades adeptas às religiões de matriz africana.

5. Conclusão

Este estudo investigou as potencialidades turísticas de bares e botecos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que possuem como temática central a afro-religiosidade brasileira. Além disso, foram discutidas as implicações sociais e culturais decorrentes do uso dessas representações, considerando seus impactos na percepção da cultura afro-brasileira por parte dos frequentadores desses espaços e da sociedade em geral. Também se buscou compreender como essa temática é inserida nos estabelecimentos analisados, bem como sua integração com a cultura construída nesses ambientes.

Por meio disso, foi possível identificar que estes estabelecimentos apresentam forte potencial turístico na região por diferenciarem-se dos demais bares, o que se deve à temática adotada na estética, na ambientação e na cultura local. Dessa forma, constatou-se que as figuras mais recorrentes na ambientação desses bares são, em sua maioria, os exus, as pombagiras e os malandros. Essa escolha se justifica pela estreita ligação simbólica dessas entidades com a vida noturna, o consumo de bebidas alcoólicas e o universo da boemia. Assim, a incorporação dessa essência mostra-se coerente com a proposta temática dos estabelecimentos. Além disso, observa-se que, atualmente, o público predominante desses locais é composto por adeptos das religiões de matriz africana, o que sugere uma aceitação inicial por parte dessa comunidade e aponta para a valorização e manutenção de narrativas afro-referenciadas.

Neste sentido, evidencia-se que esta inserção da cultura afro-religiosa nesses espaços se apresenta não só como força motriz para o fomento econômico por meio da atividade turística, mas, também, como ponto fortalecedor da comunidade afro-brasileira e de sua religiosidade que está intrinsecamente inserida no território da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Com

isso, esta cultura não somente se sobressai em meio da vida noturna nos bairros do Rio de Janeiro e Nova Iguaçu, mas, da mesma maneira, toma posse do cenário cultural nesses espaços ao valorizar as tradições, a herança e o legado das religiões de matriz africana no estado do Rio de Janeiro.

Todavia, esta pesquisa apresenta limitações no que diz respeito à sua inserção social, uma vez que não abrange diretamente o público frequentador desses bares, dificultando uma compreensão mais aprofundada da percepção pública sobre tais espaços. Ainda assim, espera-se que este estudo incentive novas investigações voltadas às religiões de matriz africana, especialmente aquelas que se proponham a analisar as relações comerciais que as envolvem, sobretudo no que tange ao turismo. Nesse sentido, almeja-se que futuras produções acadêmicas contribuam para evidenciar os potenciais culturais, religiosos, turísticos e econômicos da afro-religiosidade brasileira.

Referências

Adamovsky, E. (2025). On cultural appropriation and cultural transpropriation: a Latin American perspective. *Race & Class*, 66(3), 35-56. https://doi.org/10.1177/03063968241270425.

Araújo, F. F., Estrella, T. B., & Tonini, K. A. D. (2021). Significação do consumo em botecos cariocas: uma análise da experiência na Mureta da Urca. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, *20*(2), 372-398. https://doi.org/10.21529/RECADM.2021013.

Barbosa, A., Silva, M. A., Cusma, R., Mariano, J., Castro, J., & Castro, E. (2023, outubro 2). *O que falta pra reinar: Um olhar para consumidores negros*. O Globo. https://gente.globo.com/infografico-o-que-falta-pra-reinar-um-olhar-para-consumidores-negros

Boa Morte, E. S., Neves, B. M., Tavares, P. P. L. G., Pena, L. C. C., & Cardoso, R. D. C. V. (2024). Dried shrimp in Bahian food culture: An ancestral ingredient and a culinary identity. *International Journal of Gastronomy and Food Science*, 101064. https://doi.org/10.1016/j.ijgfs.2024.101064

Cavalcante, R. B., Calixto, P., & Pinheiro, M. M. K. (2014). Análise de conteúdo: Considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos*, *24*(1).

Chew, M. M. T. (2022). The instrumental consumption of ethnic culture: Assessing two economically driven ways of consuming the Cheongsam in China. *SAGE Open*, 12(2), 21582440221097928. https://doi.org/10.1177/21582440221097928.

Costa, J. V. (2025, fevereiro 16). *B*ate-papo e diversão protegidos: Bares temáticos inspirados em religiões de matriz africana se multiplicam pelo Rio. *O Globo*. https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2025/02/16/bate-papo-e-diversao-protegidos-bares-tematicos-inspirados-em-religioes-de-matriz-africana-se-multiplicam-pelo-rio.ghtml

Costa, V. L. C., Faria, M. V. C., & Silva, D., Jr. (2023). Por um trabalho de campo afrogeográfico: Territórios negros em Madureira. *Revista de Geografia*, 1(21), 106–123. https://doi.org/10.51308/continentes.v1i21.332

Chateaubriand, B. (2023, agosto 8). Agô: mais que um gastrobar, um destino da cidade!. *Veja Rio*. https://vejario.abril.com.br/coluna/bruno-chateaubriand/ago-gastrobar-santa-teresa-luis-mattos-let-sushi.

Cleveland, M., Zhao, C. F., & Ghebrai, S. (2024). "I'm like, whatever you want me to be. I'm the flavor of the day": A mixed-methods study of the food dispositions and behaviors of mixed-race individuals. *Food Quality and Preference*, 121, 105259. https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2024.105259.

Dey, B. L., Nasef, Y. T., Brown, D. M., Samuel, L., Singh, P., & Apostolidis, C. (2023). (Im) migrants' appropriation of culture: Reciprocal influence of personal and work contexts. *Journal of World Busines*s, 58(2), 101417. https://doi.org/10.1016/j.jwb.2022.101417.

Farias, J. P. B., Pimentel, J. M. V., Santos, L. C. (2021). Turismo étnico-afro: uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil. *Caderno Virtual de Turismo,* 21(2), 51–65. https://doi.org/10.18472/cvt.21n2.2021.1867.

Fazzioni, N. H. (2012). *A vista da rua: Etnografia da construção dos espaços e temporalidades na Lapa (RJ)* [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]

Gbadamosi, A. (2021). A critical overview of religion, culture and consumption in developing nations. In Fourali, C., & Gbadamosi, A. (2021). *Religion and consumer behaviour in developing nations: A look into the future*. (1–24). Edward Elgar Publishing. https://doi.org/10.4337/9781839101038.00009

Gimenes, M. H. S. G. (2004). Bares e casas noturnas: um estudo exploratório sobre consumo e sociabilidade. *Revista Turismo em Análise*, 15(1), 73-88. https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v15i1p73-88.

Hungria, C. (2023, janeiro 23). Conheça o Agô, bar da encruza. *Harper's Bazaar Brasil – How Bazaar!*. https://harpersbazaar.uol.com.br/estilo-de-vida/conheca-o-ago-bar-da-encruza/

Instagram. (2025). *AGÔ • Bar da Encruza (@ago_bardaencruza)*. Instagram. https://www.instagram.com/ago_bardaencruza/

Instagram. (2025). *Borogun Bar (@borogunbar)*. Instagram. https://www.instagram.com/borogunbar/

Instagram. (2025). *Boteco de Malandro by Casa de Malandro (@botecodemalandrobar)*. Instagram. https://www.instagram.com/botecodemalandrobar

Instagram. (2025). *Boteco do Tuninho (@botecodotuninhoficial)*. Instagram. https://www.instagram.com/botecodotuninhoficial/

Instagram. (2025). *Buteco da Encruza (@butecodaencruza)*. Instagram. https://www.instagram.com/butecodaencruza/

Instagram. (2025). *Casa de Malandro (@casademalandrobar)*. Instagram. https://www.instagram.com/casademalandrobar/

Instagram. (2025). *Mansão do Zé Pelintra (@mansaodozepelintraoficial)*. Instagram. https://www.instagram.com/mansaodozepelintraoficial/

Instagram. (2025). *Mojubar (@mojubar.rj)*. Instagram. https://www.instagram.com/mojubar.rj/

Landim, P. (2024, agosto 17). Borogun de copo fechado em Vila Isabel. *Veja Rio*. https://vejario.abril.com.br/comer-e-beber/bar-borogun-umbanda-vila-isabel

Litwak, P. (2025, março 26). Gastronomia ancestral por R$ 35: Saiba onde experimentar pratos de festival de culinária afro-brasileira em cartaz na Zona Norte. *O Globo*. https://oglobo.globo.com/rio/bairros/tijuca-e-zona-norte/noticia/2025/03/26/gastronomia-ancestral-por-r-35-saiba-onde-experimentar-pratos-de-festival-de-culinaria-afro-brasileira-em-cartaz-na-zona-norte.ghtml

Macedo, L. B. (2009). *Salve a malandragem! Histórias de boemia e fé na religiosidade e na musicalidade afro-brasileira*. IV Congresso Internacional de História, Maringá, PR, Brasil.

Minayo, M. C. D. S. (1992). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec Editora.

Ministério do Turismo. (2025, março). *Relatório – Mapeamento do Ecossistema do Afroturism*o. https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/afroturismo/MapeamentodoEcossistemadoAfroturismo_FINAL.pdf

Oliveira, J. L. S., Rodrigues, D. dos S., Cavalcante, J. de S., & Lacerda, P. H. F. (2025). Resistência cultural das religiões afro-brasileiras: O papel do afroturismo na promoção da educação antirracista. *Ateliê do Turismo*, *8*(1), 48–66. https://doi.org/10.55028/at.v8i1.21362

Pereira, J. V. T. L., Teixeira, C. M., & Santana, H. M. S., Jr. (2024). Onde tem axé?: Desvendando o potencial do turismo afro-religioso em Nova Iguaçu (RJ). *Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura*, 8(12), 175-199.

Ribeiro, C. O., & Wolff, E. (2023). As dimensões de decolonialidade, pluralidade e ecumenicidade do pensar do pensar teológico: O potencial crítico-libertador das religiões na américa latina. *Perspectiva Teológica*, 55(3). https://doi.org/10.20911/21768757v55n3p775/2023.

Santos, J. C. (2023). *Afroconsumo: práticas socioculturais da negritude* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/267382/001187720.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=2.10

Serra, V. (2024a, agosto 2). Melhores rodas de samba para curtir no subúrbio do Rio neste final de semana. *Diário do Rio*. https://diariodorio.com/melhores-rodas-de-samba-para-curtir-no-suburbio-do-rio-neste-final-de-semana/

Serra, V. (2024b, dezembro 9). Rua do Lavradio terá 1º Festival dos Bares Pretos do Rio. Diário do Rio. https://diariodorio.com/rua-do-lavradio-tera-1o-festival-dos-bares-pretos-do-rio/

Silva, C. C. (2021). *As ruas e lugares de Madureira e Oswaldo Cruz, espaços de memórias, identidades e de afirmação das culturas negras*. Autografia.

Silva, J. A. (2018). *Patrimônio e Candomblé: perspectivas das identidades Banto na religiosidade afro-brasileira de Nova Iguaçu* (Dissertação de mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, RJ.

Silva, C. C., & Pereira, J. V. (2010). *As festas e o samba como elementos socializadores dos negros e brancos no Rio de Janeiro, particularmente em Madureira e Oswaldo Cruz*. VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), Salvador, BA, Brasil.

Silva, E. H., & Medeiros, C. C. (2006). As representações da cultura popular nos bares e restaurantes temáticos de Fortaleza. *Unirevista*, 1(3).

Simas, L. A. (2021). *Umbandas: uma história do Brasil*. Civilização Brasileira.

Simas, L. A. (2019). *O corpo encantado das ruas*. Editora José Olympio.

Simas, L. A., & Fabato, F. (2015). *Pra tudo começar na quinta-feira: o enredo dos enredos*. MV Serviços e Editora LTDA-Mórula Editorial.

Sodré, M. (2019). *O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira*. Mauad X.

Teixeira, C. M., & Costa, R. D. (2024). "Tem jongo, capoeira, charme e samba": impulsionando o turismo de experiência afrocentrado em territórios afroidentitários na cidade do Rio de Janeiro. *Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura*, 8(12), 154-174.

Vanini, E. (2022, maio 7). Novo bar em Santa Teresa, no Rio, celebra religiões de matriz africana. *O Globo – Gastronomia*. https://oglobo.globo.com/ela/gastronomia/noticia/2022/05/novo-bar-celebra-religioes-de-matriz-africana-no-rio.ghtml

Watkins, C. (2020). Palmeiras africanas em solos brasileiros: Transformação socioecológica e a construção de uma paisagem Afro-Brasileira. *Historia Ambiental Latinoamericana Y Caribeña (HALAC) Revista De La Solcha*, *10*(1), 150–193. https://doi.org/10.32991/2237-2717.2020v10i1.p150-193

Zucco, F. D., Pereira, M. L., Limberger, P. F., & Falaster, C. D. (2018). Avaliação da imagem de um destino turístico no Instagram. *Turismo: Visão e Ação*, *20*(3), 490-499. https://doi.org/10.14210/rtva.v20n3.p490-499

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.